

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 1 DE ABRIL.

MARANHÃO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CASA N.º 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Comercio.

Paris, 1.º de Janeiro.

Aqui terminaria tudo quanto a política do novo anno tem oferecido que digno seja de ser lembrado, porém é impossível fechar de todo a campa sobre o que acaba de se finar, sem fazer, pelo menos, curta menção dos estranhos boatos com que elle se despediu, relativos a certos projectos de abdicação atribuídos a Luiz Philippe. A cousa passou em Londres por positiva; e mesmo aqui em Paris ainda ha muita gente que acredita nella como em palavras do Evangelho. Pretendeu-se que S. M., inspirado por altíssimas considerações políticas, se lembraria de abdicar desde já, no conde de Paris, entregando por consequencia as redeas do poder executivo ao duque de Nemours, o qual com tudo ficaria governando debaixo da direcção especial de seu augusto pai. Os motivos assignados a esta importantissima solução erão os seguintes: primeiramente, para destruir o terrível effeito que a morte do soberano deve causar, introduzindo e consolidando, desde já, a nova ordem de cousas que ao seu falecimento deve seguir-se; em segundo lugar, para que o duque de Nemours começasse a familiarizar se com as dificuldades da administração, e a adquirir a experiecia de que precisa, enquanto pôde gozar da preciosissima vantagem de ter ao seu lado conselheiro tão habil que o diriji; em terceiro lugar, emfim, para destruir por uma vez todas as esperanças da duquesa de Orleans, a quem se atribuem tentações de se opôr á execução da lei da regencia, reclamando-a para si mesma. Todas estas diferentes considerações podem parecer mais ou menos plausíveis, ou ainda mesmo sumamente bem calculadas; porém, ou eu me engano redondamente na ideia que tenho formado do carácter do rei dos Franceses, ou nada disto tem o minimo fundamento. Parece contudo que algumas expressões escapadas ao monarca (se não forão ditas por elle mui de propósito para sondar corações) forão que derão origem a tão estranhas suposições.

—2 de Janeiro.

—Nada pode dizer-se ainda de positivo sobre a solução definitiva dos negocios da Suissa, que os radicais continuão a dar por inteiramente decididos em seu favor. A incrivel actividade deste partido, as manobras da diplomacia ingleza em favor delle as hesitações da Russia, a desinteligencia dos dous gabinetes da Austria e Prussia

por causa da questão de Neuchatel, tudo isto são elementos de tendencias diversas e encontradas, de cuja luta tem resultado um sem numero de dificuldades summa mente difíceis de remover. Austria e França, receiosas de que a agitação radical da Suissa penetre pelas fronteiras dos dous estados; pretendem que as outras potencias lhes deixem os braços livres para poderem ir suffocar na sua origem o germe de uma propaganda que as assusta; os esforços do ministro extraordinario da Inglaterra junto do Vorort, Stratford Canning, obraro em sentido diametralmente opposto aos da diplomacia dos gabinetes das Thunerias e de Vienna; a Russia, posto que naturalmente pouco inclinada aos radicais, recusa contudo servir de instrumento á politica das Thunerias que pretende estabelecer em Suissa senão uma especie de protectorado, ao menos a preponderancia exclusiva da sua influencia; a Austria, finalmente, queixa-se com amargura de que a Prussia se atrevesse a intervir separadamente nos negocios da Confederação, ser vindo-se para isto do pretejo inteiramente inadmissivel de ser el-rei Frederico Guilherme principe de Neuchatel. No meio desde conflito de affinidades, que, até certo ponto, se combatem reciprocamente, vai o partido radical ganhando terreno tolos os dias e caminhando sem obstaculo aos seus fins.

A regeneração dos sete cantões da liga pôde dizer-se consummada; e, segundo as folhas de Berne afirmão todos os dias, com grande satisfação das populações respectivas. Pela minha parte cuesta-me a comprehender qua a escandalosa contribuição de guerra de 5 milhões de libras, imposta aos membros do Sonderbund, seja grande motivo de satisfação para quem tem de a pagar. Quasi metade desta enorme somma ha ser paga pelo cantão de Lucerna; perto da terça parte pelo de Friburgo; e, contudo, pretendo se que são precisamente estes dous cantões aquelles em qua a satisfação pela nova ordem de cousas é mais evidente! Seja o que for, da natureza das instruções que haão de ser dadas aos novos deputados que na dieta devem representar os sete cantões católicos, ningnem duvida. Todos elles haão de votar com certeza pela revisão ou destruição do pacto federal que actualmente existe; e para que nada falte aos radicais de tudo quanto é necessário para segurar a realização dos seus planos, até já se fizerão em Lucerna as eleições do novo conselho de estado, que, na forma do pacto actual, deve servir, durante os annos de 1849 e 1850, de Vorort ou directorio federal, e todas elles recahirão nos patriotas mais arrenegados que em todo o cantão existem.

Todas estas circunstancias são bem sabidas pelos gabinetes das quatro grandes potencias interessadas nesta questão, a quem os acontecimentos vão mostrando todos os dias qual é a sorte de que a Confederação Helvética se acha ameaçada, se a tempo não desvarem o raio que a cada instante pode cahir. Já na sessão da dieta do dia 23 de dezembro, o novo deputado de Friburgo declarou que a opinião do corpo legislativo recentemente eleito no mesmo cantão era de que a necessidade da renúncia do pacto era indispensavel para tranquilizar o paiz. Os outros hão-de necessariamente fallar pela mesma boca; e á vista desta unanimidade tão decidida e tão compacta, posto que inteiramente facticia, bem pôde dizer-se que a lei fundamental do paiz está com a extra ma uncão. Isto não obstante, taes são as hesitações e os vagares com que os gabinetes das grandes potencias vão procedendo, que nada me admiraria se vier acontecer-lhe com esta questão do pacto o mesmo que aconteceu com o Sonderbund, que já tinha cessado de existir, quando apareceu a mediação que o devia salvar.

Entretanto, porém, os dous plenipotenciarios da Austria e da Prussia na famosa conferencia em que os destinos da Suissa hão de ser tomados em consideração, já aqui chegarão, e já no dia 26 forão apresentados oficialmente a el-rei. O plenipotenciario austriaco é o conde de Colloredo; o prussiano é o conde de Radowitz. A Russia entendeu que não devia dirigir ao Vorort, do mesmo modo quo os ministros d'Austria, França e Prussia, nota alguma relativa á projectada mediação; mas já se sabe que, a respeito dos negocios da Suissa, adherirá inteiramente ás resoluções que as outras tres potencias tomarem conjuntamente. Tambem passa por certo que a mesma questão foi agitada no seio da dieta gramática, que tambem pretende ter voto na materia a titulo do potencia limitrophe; e, se ha verdade nas cartas, a decisão que a tal respeito se tomou foi que, se em Suissa um novo governo unitario se levantasse sobre as ruinas do actual, autorisadas ficavaõ as potencias signatarias das estipulações de Vienna para privarem o paiz do privilegio de neutralidade que pelos tratados somente foi afiançado á confederação.

A situação da Italia é sempre difícil e molindrosa, sobretudo pelo que diz respeito a Napolis. A fermentação que existe pelas provincias, bem longe de ter perdido uma unica pollegada de terreno, tem-se estendido pelo contrario de uma maneira mui evidente, e pegou finalmente na capital. No dia 15 de dezembro, mesmo debaixo dos olhos do soberano, se levantaram

tou um tumulto com ares de sedição, que custou muito a reprimir. Chusmas de povo se reuniram nos sítios mais públicos da capital, e começaram as vociferações ordinárias, de vivas a Pio IX, à independência italiana e à guarda nacional. Em breve a causa cresceu de modo que foi necessário recorrer ao emprego da força armada; porém, já a este tempo tinha subido de ponto, e não foi possível restabelecer a tranquilidade senão à custa de alguns mortos e feridos, que ficaram estendidos pelas ruas. Cartas de Leorne de 22 afirmam que no dia 18 tivera lugar segunda colisão, pelo menos tão grave como a primeira; porém esta última notícia precisa confirmação.

Na Sicília, segundo é fácil de presumir, não vai as causas muito melhor; aqui, porém, supõe-se que será possível moderar a impaciência dos inquietos, a favor de uma pequena reforma administrativa que se projeta, mas que ainda não está em caminho da execução. Será enviado a Palermo o conde d'Aquila com o título de vice-rei, e munido de poderes suficientes para satisfazer a todas as necessidades da administração, sem que seja preciso recorrer a cada instante a Nápoles, segundo até agora era indispensável. Como a continua necessidade destes recursos era motivo de grande descontentamento, esperava-se que a concessão que fica dita poderá, senão satisfazer as exigências dos reformistas, ao menos tranquilisa-los.

Nenhum novo acontecimento grave tem tido lugar em Roma, onde as causas vêm caminhando na direção da linha da política ultimamente adoptada por Pio IX, raro é porém o dia que passa sem que a Santidade adquira alguma nova prova de quanto é difícil a um soberano retrogradar, desde que, embriagado pelo veneno da popularidade, se deixou arrastar pelas forças centrifugas da multidão. No dia 11 de dezembro, por exemplo, ocupou-se a nova consulta de discutir o seu regimento interior, e agitou-se a questão da publicidade das discussões. A opinião do Papa, defendida por seu sobrinho Luiz Mastai, e apoiada pelo cardenal Antonelli, presidente da assemblea, era contrária à dita publicidade; a maioria porém, sem a mais pequena consideração para com a vontade do Pontífice, decidiu d'outra maneira, e unicamente com discrepância de quatro votos. É certo que o santo Padre podia ainda revogar a decisão, mas o emprego do voto do soberano em todos os casos desta natureza é sempre desagradável e muitas vezes perigoso, porque, à força de ser exercitado, acaba sempre por apresentar o princípio à opinião pública como inimigo dos melhoramentos que outros lhe aconselham. E este resultado é tanto mais de recear no caso presente, que, segundo se diz, a maior parte dos membros da consulta estão resolvidos a dar a sua demissão, no caso que a decisão que acabou de tomar seja revogada.

O Diário do dia 16 publica, enfim, de uma maneira oficial, a conclusão da questão de Ferrara. A garnição da cidade foi entregue às autoridades pontifícias; a cidadela, porém ficou em poder dos Austríacos, precisamente como estava antes das dissensões. Assim se verifica, segundo eu sempre disse, desde o princípio destas diferenças, que por muito feliz se daria o princípio de Metternich, se, depois

de tanto espalhafato, como ultimamente fez, pudesse fazer voltar as causas ao mesmo ponto em que se achavam antes das suas extravagantes tentativas de usurpação.

Morreu a archiduquesa Maria Luisa, soberana de Parma: mais cedo do que provavelmente esperava, entrou o duque de Lucca na posse da herança que lhe tocava. Apenas a notícia constou em Parma, imediatamente o povo se apinhou em chusma diante do palácio da regência, pedindo com grandes vociferações uma constituição, ou pelo menos as reformas de Toscana e a guarda civil. Respondem os governadores, tremendo, que achando-se sem instruções do novo soberano, nada lhes era possível resolver; ao mesmo tempo, porém, receiosos do que podia acontecer, participaram aos Austríacos o que havia, a quem caiu a sopa no mel com o chamado. No mesmo momento se posou em movimento as tropas, de longo tempo acumuladas em Mantua, e em breve os dous estados de Parma e Modena apareceram cobertos de holanços e de Panduros. Diz-se igualmente que as autoridades de Milão receberam ordem para prepararem quartéis para 40 mil homens.

—3 de Janeiro.

Ainda bem que foi possível demorar para o dia de hoje esta correspondência porque ainda posso enviar por ella notícias de alto interesse. Está completamente desmentida a terrível notícia, dada pelas cartas de Leorne de dia 22, de ter havido em Nápoles, no dia 18, uma sedição ainda mais grave que a do dia 15. É certamente uma grande fortuna que nada disto acontecesse, posto que desta espécie de felicidade negativa se não possa concluir que o estado do país é hoje mais favorável do que se o dito acontecimento se tivesse realizado. Eis-aqui porém, agora, a respeito da França, outra grande fortuna, em tudo mui positiva e mui real, com que eu não contava para tão cedo, não obstante esta lá já antevendo, quanto escrevi o primeiro artigo desta correspondência, datado do dia 1, Abd el Kader está em Toulon! Como o seu último atrevimento contra o exército marroquino, que tão fatal lhe saiu, tornava impossível toda e qualquer convenção com o imperador de Marrocos e a posição em que se via era inteiramente desesperada, fiz das tripas coração, e entreguei ao duque d'Aumale, que foi assaz favorecido pela fortuna para realizar durante o seu governo o que nenhum de seus ilustres predecessores tinha podido conseguir. Está portanto, inteiramente consolidada a importantíssima conquista da Argélia: ainda 30 ou 40 anos de paz e bom governo, e talvez se realize o famoso sonho de Napoleão, que consistia em fazer do Mediterrâneo um lago Francês. Uma das condições expressas com que o emir se rendeu, foi de que seria transportado pelos Franceses ao Egito; trata-se porém, de saber se o governo executará o que os seus representantes prometeram em seu nome.

Concluirei, dando-lhes a respeito da famosa concordata entre o imperador da Russia e a Santa Sé, de que já falei em outra correspondência, uma notícia por extremo estranha e singular. As folhas oficiais de Petersburgo publicaram uma carta imperial, dirigida pelo autocrata ao conde de Bludoff, e datada do dia 17 de de-

zembro, em que o mesmo autocrata, depois de ter exprimido ao seu plenipotenciário junto da Santa Sé a sua satisfação pelo zelo e habilidade com que ele concluiu a concordata, dando resultado positivo às conferências que elle imperador tinha tido com o defunto papa Gregorio XVI, de gloriosa memória, lhe envia as insignias da ordem de Santo André. Poderá por ventura haver a semelhante respeito alguma causa de maior positivo que o que fica escrito? Todos dirão que não; entretanto, eis aqui o que o papa Pio IX, precisamente no mesmíssimo dia 17 de dezembro, disse em pleno consistorio ao Sacro Colégio falando sobre o mesmo assunto: "Este negócio tem igualmente reclamado o nosso cuidado particular. Bem desejariamos nós sem dúvida poder-vos anunciar a sua feliz conclusão, que as folhas públicas chegarão a dizer por certa; infelizmente, porém, não mais vos podemos anunciar senão a firme esperança de que Deos se dignará abençoar a solicitude com que procuramos reduzir a religião católica na Russia a uma situação mais favorável que aquella em que se acha actualmente." Não entendo.

—Pelo correio de Espanha acabamos de receber as seguintes importantíssimas notícias:

Madrid 26 de Fevereiro.—Parte telegráfica.—Paris 22, às 8 horas e meia da manhã.—Em consequência das disposições repressivas adoptadas pelo governo, a comissão do banquete publicou um anúncio declarando que não se verificaría a reunião.

Daqui resultou que a capital se moveu, e tem formado reuniões.

Idem 22, às 2 da tarde.—Esta manhã tem havido alguns grupos, mas sem desordens graves.

Idem 23, às 9 da manhã.—Desde a meia noite que se restabeleceu completamente a tranquilidade.

Adotaram-se todas as medidas necessárias para impedir que se repitam as desordens.

Os amotinados construiram bontem do tarde barricadas numerosas.

A guarda nacional e a tropa de linha destruiriam-nas imediatamente.

O correio que trazia estas notícias foi detido em Burhos por uma parte telegráfica vindia de Bayona, e ali o alcançou outro correio, portador das seguintes participações.

O ministro do interior ao sub-premier de Bayona.

Paris 24 de Fevereiro.—A' uma da madrugada.

Mr. Odillon Barrot me annuncia, que o ministerio se constitui com a sua cooperação.

O general Lamoriciere foi nomeado comandante geral da guarda nacional de Paris.

Tudo aqui se encaminha ao restabelecimento da tranquilidade e da moderação.

Idem 24 de Fevereiro.—A' uma da meia da madrugada.

O rei abdicou.

A propósito deste grande acontecimento, eis o que diz o *Heraldo*, que trasladamos sem comentário de nenhuma espécie.

São estas todas as notícias que havemos recebido, e a falta de pormenores deixa-nos em uma completa obscuridade pelo que respeita aos trâmites, que seguiram estes gravíssimos sucessos que mudaram completamente o aspecto da política europeia.

Desde o dia 22 ás duas horas da tarde de até 23 ás 9 da manhã devem ter ocorrido grandes desordens, como se deduz do começo da terceira participação.

Desde essa data até á 1 da madrugada nada sabemos; vê-se porém, que tinha havido mudança de ministério, e que mr. Odilon Barrot ora o ministro do interior.

Provavelmente o chefe do gabinete será mr. Thiers, é ao menos o que parece mais natural.

Meia hora depois o rei abdica, e contra o disposto por uma lei vigente, é confiada a regência á duquesa de Orleans.

Que ocorreu neste breve intervallo, cujas circunstâncias são tão singulares!?

Estava o trono em poder dos sublevados? Foi imposta a abdicação? Estava-se formando o ministério sem o beneplácito do rei?

Taes são as perguntas, que naturalmente ocorrem, e a que o tempo só poderá responder.

(Suplemento ao n. 314 da *La Prensa*.)

VASHINGTON.

A câmara dos representantes de Washington adoptou por uma maioria de 85 votos contra uma 81 emenda apresentada por mr. Ashman, em q. se declara q. a guerra foi principiada pelo presidente Polk sem necessidade e contra o disposto na constituição. É uma vitória alcançada pelo partido whig, e um symptom de que na proxima eleição de presidente será nomeado um candidato d'aquele partido.

Em consequencia da reclamação do ministro Anglo-americano em Londres, o governo britânico acaba de condenar formalmente o procedimento do capitão May, por este ter transportado em uma embarcação inglesa desde a Havanna até Vera Cruz ao general Paredes, ex-presidente do Mexico, e auctor da guerra entre esta república e os Estados Unidos.

(Idem de 21 de Fevereiro.)

INTERIOR.

MARANHÃO.

N. 159—Ihm. e Exm. Sr.—Tendo a Congregação do Liceu resolvido em sessão de 14 de Fevereiro, sob proposta do Lente de Geographia e Historia, Cândido Mendes de Almeida, que se adoptasse para uso da Aula do mesmo, o Compendio de Geographia elementar de Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara, em lugar das Lições de Geographia—Compendio do Abbade Gaultier, traduzido por uma Sociedade de Litteratos Portuguezes, do qual se faz uso na referida Aula por escolha anterior da mesma Congregação—sob proposta do Lente Substituto de Francez em exercício, Pedro de Souza Guimarães, que se adicionasse aos compendios e Autores aprovados para uso das Aulas do mesmo, o Com-

pendio de Historia Universal de Tissot;—e em Sessão de 24 também do corrente, á requerimento de Manoel José de Medeiros, que se fizesse uso, entre os compendios e Autores aprovados para as Escolas de primeiras letras da tradução do Novo Testamento, feita pelo Exm. Bispo Conde D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, e reimpressa em folhetos accommodados ao referido uso, e não podendo estas resoluções ter efeito, sem aprovação do Governo, ouvido o Inspector da Instrução Pública na forma do art. 12 da Lei Provincial n. 155, levando este negocio ao conhecimento do V. Exc., cumpre-me emitir a seguinte opinião—Em vista da leitura meditada que fiz dos dois Compendios de Geographia, parece-me que o de Gaultier, por mais completo satisfaz melhor o seu fim, que o de Guevara, que além de moi resumido em todas as suas partes, pode-se considerar no que respeita a Geographia Política como uma simples nomenclatura; e suposto que a qualidade de ser elle assim resumido fosse considerada pela Congregação como huma vantagem, contudo não pecando por diffuso o Compendio de que actualmente se usa, e podendo ser explicado sem inconveniente dentro do anno lectivo, como o tem sido, entendo que essa suposta vantagem deixa de sel-o em vista do conhecimento imperfeito que os Alumnos adquirirão da sciencia apprendendo por um Compendio tão excessivamente resumido, e que para satisfazer necesita em muitos casos das preleções e postilhas do Lente, muito principalmente se se attender, que as lições do Geographia neste Estabelecimento, onde ella faz parte do Curso de Bellas Letras, devem ser mais accuradamente explicadas, que no Colegio das Artes de Olinda, que faz uso do Compendio de Guevara, por isso que a Geographia alli é simples preparatorio.—Mas caso fosse conveniente adoptar para uso do Liceu este novo compendio, apesar de tão succinto, só por ser elle usado no Colegio das Artes de Olinda, parece-me tambem que se não podia fazer sem inconveniente neste anno lectivo que ja se acha alguma cousa adiantado—Quanto aos outros dois Compendios novamente adoptados para uso das Aulas de Francez do Liceu e de 1.º Letras da Província, si V. Exc. entender que elles se achaõ também comprehendidos na disposição do citado art. 12 da Lei Provincial n. 155, apesar de serem uma addição, e não uma substituição, julgo que estao no caso de ser por V. Exc. aprovados em attenção a ser o 1.º um dos melhores compendios de Historia Universal até hoje publicados, e o 2.º pela sua matéria cujo conhecimento é indispensável a mocidade de uma Nação onde a Religião do Estudo é a Cathólica Apostólica Romana—É o que tenho a informar a V. Exc. que resolverá o que far servido.—Deos Guarda a V. Ex.—Liceu do Maranhão 28 de Fevereiro de 1848.—Ihm. e Exm. Dr. Sr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Província—Francisco Sotero dos Reis, Inspector interino da Instrução Pública.

Tendo o Governo aprovado sob informação minha, baseada em proposta da Congregação do Liceu desta Capital para uso das Escolas de 1.º Letras da Pro-

vincia a Tradução do Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Christo, feita pelo Exm. Bispo Conde de Arganil, D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, e reimpressa em folhetos accommodados ao referido uso, pelo Cidadão Manoel José de Medeiros, assim o comunico a V. Mc. para que lhe dê a devida execução, fazendo-a adoptar para leitura dos Alumnos da sua Escola—Deos Guarde a V. Ex. Liceu do Maranhão 13 de Março de 1848.—Francisco Sotero dos Reis—Sr. Felippe Benicio d'Oliveira Condurá, Professor da Escola Normal d'ensino primário—Secretaria da Instrução Pública do Maranhão 20 de Março de 1848.—O Secretario da Instrução Pública—J. N. X. de Brito.

A REVISTA.

Maranhão 31 de Março de 1848.

—Os grandes acontecimentos políticos sucedem-se com tanta rapidez em nossos dias, que quasi que não ha tempo da historialos. Luis Felipe de quem se dizia em princípios de janeiro, que pretendia abdicar por calculo no conde de Paris, seu neto, vio-se, em 24 de fevereiro, violentado pela força das circunstâncias a realizar a abdicação em que talvez nunca pensou seriamente. A regência do reino, na menoridade do novo rei, foi devolvida, não ao duque de Nemours, como estava determinado por lei, mas á duquesa de Orleans. O que devo motivo, ou antes serviu de pretexto a estas graves occurrences, foi a reprovação parlamentar inflingida nos banquetes políticos, ou meetings de nova especie, e a represão administrativa intentada contra os mesmos. Paris, e algumas cidades principais da França estavão em grande agitação. Mas de todos estes factos apenas se sabe englobadamente. O que é certo é que o rei cidadão, o rei popular, perdeu a sua popularidade, e com ella o trono.

Estes sucessos que pressagiam mudanças na política europeia, parecem casar-se perfeitamente com a grande agitação que reina na Suissa, e em quasi toda a Itália onde o rei de Sardenha o rei das Duas Sicilias, levados pela força das couças, acabão de dar cada um uma constituição, mas a ninguem é dado prever ainda o seu alcance.

—Os órgãos da oposição dizem que as folhas ligueiras fallão em progresso material e obras irrealisaveis, com o fim de crear uma reputação ao Sr. Franco de Sá para depois de rendido, dizendo que se taes e taes benefícios se não realisáro é porque elle não foi conservado na presidencia.

Um tal disparate só podia saber da boca de homens que tem declarado guerra ao bom senso, e convertido o nobre ofício de escrever para o público no triste e ignobil mister de desfigurar a verdade, caluniar, mentir e difamar. Pois com que fim se pretenderia crear uma reputação a qualquer presidente para depois de rendido, ou como poderia ella subsistir senão assentasse em solidas bases?

Tão estéril e infeliz é a oposição

em suas imputações, que na falta de motivos plausíveis em que se apoie, recorre a inventos tão miseráveis e absurdos como esse, seja para deprimir a administração, seja para forrar-se ao trabalho de responder áquelles que a defendem. Quem tem consciência do que escreve, é coerente comigo mesmo, e não avança frioleiras taes.

O canal do Arapapahy, emprehendo debaixo dos mais felizes auspícios, é a espinha que ella traz continuamente atravessada na garganta. Não podendo contestar a utilidade e importância desta obra, ora diz que não ha-de ser levado ao fim, ora que o jornal de 800 rs. inclui-sive o sustento, que venceu os operários, é exorbitante, porque com 320 rs. se acharia muito quem fosse para lá trabalhar. Para os que os sabem quanto é penoso e arriscado este trabalho, e que no Brasil nunca se tentou empresa alguma deste gênero cuja mão d'obra fosse mais barata, causa riso semelhante assergão. No entanto sempre aconselhariamos ao engenheiro encarregado da obra, que se dirigisse ao redactor do Observador, para que elle lhe arranjasse desses operários de 320 rs. que tem ali a mão. Seria um grande benefício para a fazenda.

Quanto à probabilidade de poder realizar-se a obra em pouco mais de um anno ou anno e meio, não somos nós que o dizemos, são os peritos na materia. E a actividade com que nella se trabalha, e o grande numero de operários que já ella emprega, parece que devem ser até certo ponto fiaidores dessa asserção. Caso porem levasse ella mais algum tempo a efectuar-se, que importava isso, quando a utilidade que de sua realização resulta á província é transcondentissima, e de primeira intuição?

O canal do Arapapahy, e o bello ensaio de estrada do Caminho Grande principados, o caes da Sagrada continua-dão, e o hospital da Madre de Deus quasi ultimado, saõ obras mui realisaveis ou ja realisadas em parte, e quando não venham a efeito outras que se achão em projecto, bastão elles para accreditar a administração actual como uma das mais zelosas e patrióticas que temos tido.

Assim, quando as folhas ligueiras falão nessas obras publicas em andamento, e em outras que estão planeadas ou em projecto, bem longe de se ocuparem com obras irrealisaveis, occupa-se pelo contrario com obras mui reaes e realisaveis. Mas como poderá o tesouro provincial com tanta cousa? Aqui os órgãos da oposição fazem-se completamente ignorantes, e fingem ignorar, que parte dessas obras, como o caes da Sagrada e o hospital da Madre de Deus, saõ geraes, e que por conseguinte saõ feitas a expensas dos cofres geraes. Digaõ porem o que lhes parecer, que não conseguiram destruir a evidencia dos factos, ou ofuscar a gloria que cabe ao Sr. Franco de Sá de ser um dos administradores que mais se tem interessado nos melhoramentos materiais da província.

Dos extractos que damos neste numero verão os nossos leitores as importantes noticias da Europa—Dizer que Luiz Philippe abdicou, é dizer tudo—Na critica situação em que se achavam os negócios da Suissa, e da Italia, este

immenso acontecimento talvez seja a occasião de uma conflagração geral. O rei de Sardenha concedeu espontaneamente aos seus subditos uma constituição, semelhante á de Nápoles—Talvez a esta hora tenha rebentado a revolução nos dominios italianos da Austria, apesar das numerosas forças que esta potencia ali concentrava—dahi para a guerra, com os outros estados italianos, que podem dispôr de 200 mil homens, e com a França, pouco vae. As primeiras noticias no-lo dirão.

(Do Publicador Maranhense.)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

NECROLOGIA.

TRIBUTO DE AMIZADE.

No dia 27 do corrente pela 1 hora da tarde, foi chamada á mansão dos justos a alma do nunca ussaz chorado pai de família, e do mais grato dos amigos, o Ilm. Sr. Tenente Coronel graduado de primeira classe do Estado-maior do Exercito Joaquim Alves de Abreu Guimarães Picaluga, militar honrado, com mais de 35 annos de bons serviços, e condecorado com os habitos das Ordens do Cruzeiro, e Aviz. Deixou um filho, e cinco filhas queridas, que herdároa todas as virtudes de sua falecida mãe. Na sua hora derradeira, chamando á sua presença o Sr. Aureliano Antonio Martins Franco, amigo fiel que tanto estimava, e suas filhas adoradas, que fazia as delícias de sua vida, com o sorriso do justo nos labios, e a pureza dos anjos no coração, ainda uma vez lhes recordou—o primeiro, o futuro de suas ditas filhas, e á estas a fiel observância de suas sãs doutrinas e costumes!... Que painel doloroso!!! Oh! quantas gotas de amargoroso pranto vi entrando deslisarem-se por esses rostos consternados! O Pai pouco vulgar já quasi sucumbindo nos duros golpes da implacável Parca, despedio-se ternamente d'essas inocentes criaturas a quem diera o ser, e á quem mais amava neste mundo, as quais debulhadas em pranto, receberão religiosamente a sua ultima bênção, e o seu suspiro ultimo.... Oh! Quem as valerá em sua agonia! Deos e só Deos, o arrimo dos afflictos, o consolo dos tristes.... Mil lagrimas sobre a sepultura do homem justo.... A terra lhe seja leve.

Por J. A. P.

AVISOS.

A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos faz certo aos Srs. Irmãos fundadores do Cemiterio, que o Irmão, o Sr. Major d'Engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes se prestou para administrar o-princípio da obra do mesmo Cemiterio, que vai ter começo; e por isso os Irmãos, que quizerem, em virtude do artigo 7.º do projecto de 16 d'Agosto de 1846, ou por esmollas, dar para construção da obra materiaes, e operários, dignar-se-hão entender com o predrto Irmão Administrador. Maranhão 27 de Março de 1848.

O Secretario da Irmandade,
J. F. Gomes de Castro.

—A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos deliberou, que a Procissão do Enterro do Senhor deve ter lugar Sexta-feira da Paixão pelas seis horas da tarde, seguindo o transitó do costume. Roga ás Illm. Sr. Irmãos Devotas se dignem continuar a prestar com os seus Anjos.

Para que o acto se torne mais respeitoso convida todos os Irmãos, mesmo os que ainda não tem vestes da Irmandade, se sirvam encorporar na Procissão. Maranhão 27 de Março de 1848.

O Secretario da Irmandade,
J. F. Gomes de Castro.

—O Illm. Sr. José Joaquim de Azevedo e Almeida, passageiro do Brigue Brasileiro Urbana, na viagem desta para Lisboa, fez promessa ao Senhor Bom Jesus dos Navegantes pelo perigo em que esteve o dito navio em Dezembro passado, da quantia de cincuenta mil reis, que hoje entregará os Srs. Corrêa & Almeida. Maranhão 29 de Março de 1848.

O Thesoureiro da Irmandade,
Manoel José da Silveira Nogueira Ourives.

—D. Jezefa Roza dos Santos, casada em segundas nupcias com Joaquim José Moura Souto, annuncia ao publico que o dito seu marido por serias desavenças ocorridas entre elle e o annunciente, se desapartou della sem intentar as competentes acções no fôro ecclesiastico e civil e partido para esta cidade do termo de S. José onde morava com a annunciente em S. de Janeiro do corrente anno, e daqui para Maranhão em 4 do presente, levando consigo 54 saccas de algodão com 324 @ e 28 £, e um escravo de nome Bernabé crioulo, alem das colheitas havidas da data do seu matrimonio até 1847, as quais todas meteu em si, com o duplice dolo de não as applicar em beneficio do casal e de nelas ter parte a orphâa Hermelinda Moura Leite, filha da annunciente e de seu primeiro marido José Dias Moura Leite. Previne pois a annunciente ao publico para que nenhum negocio faça com o dito seu marido, sob pena do sozem havidos por nenhuns.—Caxias 15 de Março de 1848.—A rogo de minha mãe, D. Josefa Rosa dos Santos—Hermelinda Moura Leite.

—D. Maria Roza Lapemberg de Berredo avisa ao Respeitável Publico que o seu Procurador Geral e Bastante com os poderes necessarios para compras e vendas o assignaturas he o seu irmão Gabriel Rainundo Lapemberg e ficando na parte General de nenhum effeto todas as Procurações que em seu nome se tenham passadas. Maranhão 24 de Março de 1848.

Nesta Typ. se diz quem precisa alugar uma ama de leite, sem cria.

—No Armazém de Antonio Pedro dos Santos na rua do Giz, caza n. 20 se vende o Remedio para tirar o vicio de Embriaguez preparado no Rio de Janeiro e vindo ultimamente no vapor S. Sebastião.